

Didática em cursos de licenciatura: fundamentos para a prática de ensino

RESUMO: Esta pesquisa é sobre os pressupostos da Didática contemplados pela prática de ensino em cursos de licenciatura. Tem como objetivo sistematizar os conhecimentos do campo da Didática, destacando os fundamentos epistemológicos e sua importância para o processo de formação do professor e para o exercício da docência. A partir da seleção e organização de textos, com base no objetivo de pesquisa, utilizou-se a bibliografia consultada como fonte de dados em pesquisa qualitativa. Fundamentaram o estudo: Melo e Urbanetz (2012), Libâneo (2013) e Castro (2018), dentre outros. Em síntese, os resultados apontam para a relação existente entre Didática, ensino e aprendizagem, considerando o dia a dia e as práticas sociais e políticas. Inerente ao magistério, os fundamentos e pressupostos didáticos conduzem à reflexão sobre o ensino nas suas múltiplas determinações concentrando-se na organização e efetivação do ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Pressupostos didáticos, Ensino-aprendizagem, Licenciaturas.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa em desenvolvimento traz um recorte teórico da unidade pressupostos da Didática, sistematizada em curso de Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão e tem como objetivo sistematizar os conhecimentos do campo da Didática, destacando os fundamentos epistemológicos e sua importância para o processo de formação do professor e para o exercício da docência.

Em resumo, ensinar por meio de procedimentos didáticos visa atrair, envolver, instigar, provocar, desafiar e incentivar. Essa atividade é uma prática social corriqueira na comunicação, por meio de seus inúmeros instrumentos. Quando situada no exercício profissional docente, fatores determinantes devem ser cuidadosamente observados para que o resultado (aprendizagem) seja alcançado.

Para tanto, o agir docente necessita ser conduzido pela autorreflexão que a pesquisa proporciona, pois, dessa forma, obterá fundamentos teóricos que impactam positivamente na formação e no trabalho desenvolvido. Para subsidiar a discussão, utilizamos, como referências, Melo e Urbanetz (2012), Libâneo (2013) e Castro (2018), dentre outros.

METODOLOGIA

O presente trabalho em desenvolvimento se situa no eixo *Saberes da Didática, formação e desenvolvimento profissional de educadores* e no subeixo *O ensino de Didática em cursos de licenciatura e de pós-graduação*, do XXII Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (Endipe).

Experiências anteriores e atuais na disciplina de Didática, em cursos de licenciatura, reuniram as autoras em torno da temática, pois estas entendem que a formação docente é continuamente uma exigência para a aprendizagem dinâmica e compartilhada entre os pares.

Atualmente, as autoras compartilham a organização da disciplina na Universidade Estadual do Maranhão, espaço de desenvolvimento comum a elas. Assim, reunindo estudos e percepções, desenvolveram, como objetivo geral do estudo, sistematizar os conhecimentos do campo da Didática, destacando os fundamentos epistemológicos e sua importância para o processo de formação do professor e para o exercício da docência.

As pesquisadoras esperam que, ao final, juntamente com alunos, pares e comunidade acadêmico-científica, possam ser capazes de refletir e repensar alguns fundamentos didáticos, a partir da aprendizagem na prática docente em cursos de licenciatura.

Os caminhos metodológicos para alcance dos objetivos sinalizados têm como base os estudos de Gessinger e Ribeiro (2018), Flores e Harres (2018) e Weller e Pfaff (2013), dentre outros estudiosos da pesquisa qualitativa no campo da Educação.

Nessa perspectiva, para Sousa, De Lara e Harres (2018), pesquisar no contexto educacional beneficia a atividade docente e dá ao professor protagonismo e autonomia, postura que serve de referência a seus estudantes (aprendizes). Com efeito, dessa prática decorre a reconstrução, isto é, nova interação entre docentes e alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a análise e discussão dos dados, este tópico estrutura-se em torno de estudos selecionados que compuseram uma unidade teórica da disciplina em Curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Estadual do Maranhão, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Textos constantes de unidade teórica dos planos de cursos da disciplina Didática

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA DIDÁTICA	
Texto 1	<i>Prática educativa, Pedagogia e Didática</i> (Libâneo, 2013)
Texto 1	<i>Educação escolar, didática e formação profissional do professor</i> (Libâneo, 2013)
Texto 2	<i>O ensino: objeto de estudo da Didática</i> (Castro, 2018)
Texto 3	<i>A Didática e a formação do professor</i> (Melo e Urbanetz, 2012)
Textos complementares	<i>A tessitura da docência universitária</i> (Dantas, 2017) e <i>Reciprocidade educadora e desenvolvimento da pessoa</i> (Labelle, 1998), dentre outros.

Fonte: Planos de Curso da Disciplina Didática, ministradas pelas autoras.

Os resultados aqui apresentados têm como categoria analítica a Unidade I – Pressupostos teóricos da Didática, base para sistematização dos resultados encontrados por meio de estudos desse recorte teórico, método de organização por conjuntos categoriais que se fundamenta em Bardin (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Elo entre teoria e prática, a disciplina constitui-se teoria que orienta a ação educativa escolar, ao tempo em que se materializa em processo didático efetivo que auxilia a correlação entre objetivos, métodos e tarefas da formação cultural. Como teoria pedagógica que busca relacionar educação escolar e prática docente, isto é, o “que” e o “como” ensinar, também procura explicar, dentre outras coisas:

[...] princípios, condições e meios de direção do ensino, tendo em vista a aprendizagem, que são comuns ao ensino das diferentes disciplinas de conteúdos específicos. Para isso recorre às contribuições das ciências auxiliares da Educação e das próprias metodologias específicas. É, pois, uma matéria de estudo que integra e articula conhecimentos teóricos e práticos obtidos nas disciplinas de formação acadêmica, formação pedagógica e formação técnico-prática, provendo o que é comum, básico e indispensável para o ensino de todas as demais disciplinas de conteúdo (Libâneo, 2013, p. 28).

Esboçadas essas funções, a Didática permite ainda que o docente tenha segurança e base para pensar sua formação e prática profissional. Quanto mais clareza tiver sobre sua prática, no mundo do trabalho, mais poderá ter condições de pensar a si próprio como agente de transformação, conforme Melo e Urbanetz (2012). Mas a função de elevar níveis de aprendizagens também esbarra em limites e dificuldades da realidade concreta, circunstância que merece igualmente cuidadosa atenção.

O que fazer quando as situações didáticas esbarram nas dificuldades de aprendizagem de crianças e jovens que não atingiram os níveis esperados em determinadas atividades? Poderá quem ensina dá espaço para que o aprendiz construa sua inteligência, alterando, dessa forma, as condições impeditivas de sua aprendizagem? Essas e outras questões emergem da Didática e de seu objeto de estudo, conforme Castro (2018), como podemos ver nos parágrafos seguintes.

Procedimentos didáticos procuram tornar efetivo o ensino-aprendizagem, fato dual que reflete expectativas ou frustrações, pois pode quem ensina alcançar ou não o final feliz

desejado. De fato, entre intencionalidade educativa e realidade transcorre longo caminho com pontos altos e baixos de concretização.

Quando a mensagem é capturada, gerando aprendizagem, verifica-se o esforço de quem pretende ensinar, mas não se pode deixar de observar outras possibilidades de assimilação da informação. Nesse sentido, é possível falar das disposições internas para aprender que cada indivíduo dispõe, em face das próprias estruturas cognitivas da mente. O meio no qual coabita também deve ser visto como estrutura externa que dispõe de inúmeros instrumentos e estímulos para proporcionar aprendizagens (Castro, 2018).

Nessa perspectiva, é possível falar do desenvolvimento do adulto, na visão de Labelle (1998), a qual considera o aspecto de construção um acontecimento ininterrupto, ao longo da existência. Experiências humanas anteriores estão na base de formação do aprendiz adulto, exercendo influência sobre o modo de aprender e de perceber o mundo à sua volta. Desse modo, embora a aprendizagem seja autônoma e pessoal, somente é adquirida se percorrida por processos interpessoais. Sobre a convivência em grupo e o que ela proporciona ao aprendiz, a autora afirma:

Pelas trocas a partir do que cada um descobre, a reflexão ganha volume aprofundando-se sobre pontos já abordados. A contribuição do grupo re-enriquece a contribuição pessoal: cada qual descobre coisas novas graças às reações da equipa, aos seus questionamentos e aos prolongamentos que ela abre. A equipa de aprendizagem e de pesquisa é um espaço de liberdade para o pensamento (Labelle, 1998, p. 111).

Nesta análise, quando o aprendiz desenvolve um pensamento acerca de determinado assunto, está sujeito a novas reflexões adquiridas coletivamente, que o possibilitam a reelaboração da informação e novas descobertas.

Essa reflexão dialoga com o pensamento de Libâneo (2013), que observou a prática educativa na sociedade, responsável por processos formativos gerais, transmitidos e assimilados por diferentes gerações. Dele provém a máxima: “Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade” (Libâneo, 2013, p. 15).

Em síntese, o ato de ensinar é complexo e necessita ter como suporte o auxílio da Didática, ciência pedagógica que busca explicar teórica e metodologicamente os porquês do ensino e como fazê-lo (Melo; Urbanetz, 2012; Libâneo, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, algumas considerações revelam que a pesquisa sobre a prática de ensino pode favorecer o aperfeiçoamento da docência, tarefa complexa e multifacetada. Ensinar, portanto, implica correlacionar adequadamente objetivos e conteúdos, dentre outras tarefas, com sentidos advindos de matérias complementares de natureza diversificada.

Base para pensar a formação e a prática profissional, a Didática contribui para que a atividade de ensino seja pensada com segurança e clareza. Mas é preciso alertar, entre ensino e aprendizagem há um longo caminho as vezes difícil de previsão certa, por isso, a importância dos fundamentos didáticos, pois estes auxiliam nas incertezas e na organização de realidades possíveis, tornando-se sinônimo de reinvenção, descobertas e respostas aos problemas concretos que afetam a docência no seu propósito formativo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CASTRO, A. D. **O ensino: objeto da didática**. In: CASTRO, D. C.; CARVALHO, A. M. P. [et al.]. (org.). *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage, 2018.p. 03-22.

FLORES, J. B.; HARRES, J. B. S. A pesquisa realizada na academia: considerações iniciais. In: LIMA, V. M. R.; HARRES, J. B. S.; PAULA, M. C. (org.). **Caminhos da pesquisa qualitativa no campo da educação em ciências**: pressupostos, abordagens e possibilidades. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p.153-158.

GESSINGER, R. M.; RIBEIRO, A. P. Instrumentos de coletas de dados em pesquisas: questionamentos e reflexões. In: LIMA, V. M. R.; HARRES, J. B. S.; PAULA, M. C. (org.). **Caminhos da pesquisa qualitativa no campo da educação em ciências**: pressupostos, abordagens e possibilidades. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 93-110.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LABELLE, J. M. Reciprocidade educadora e conduta epistêmica de desenvolvimento da pessoa. In: DANIS, C.; SOLAR, C. (coord.). **Aprendizagem e desenvolvimento dos adultos**. Lisboa: Ed. Piaget. 1998. p. 95-112. (Coleção Horizontes pedagógicos).

MELO, A.; URBANETZ, S. T. **Fundamentos de Didática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SOUSA, E. S.; DE LARA, I. C. M.; HARRES, J. B. S. A pesquisa acadêmica como elemento de formação do professor-pesquisador In: LIMA, V. M. R.; HARRES, J. B. S.; PAULA, M. C. (org.). **Caminhos da pesquisa qualitativa no campo da educação em ciências**: pressupostos, abordagens e possibilidades. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 57-76.

WELLER, W.; PFAFF, N. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. 3. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.